

A importância do diagnóstico situacional no contexto da reserva indígena Naô Xohã

GRASIELE CRISTINE FERREIRA¹; DAYANE JHENIFER RIBEIRO SILVA¹; ROBERTA ELLEN SANTOS OLIVEIRA²; SAMIRA AUXILIADORA PEREIRA³.

¹ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

² Graduanda do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

³ Professora do Curso de Enfermagem e do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

Palavras-chave: População Indígena. Diagnóstico Situacional. Cadastramento Familiar. Saúde.

RESUMO: Com a imersão do Projeto Integrado de Educação em Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Campus Betim, na Reserva Indígena Naô Xohã do Povo Pataxó Hã-Hã-Hãe, localizada em uma área de ocupação no limite dos municípios de Brumadinho e São Joaquim de Bicas, foi possível identificar a necessidade da elaboração de um diagnóstico de saúde. Esse fato ocorreu a partir da observação das autoras, pois a comunidade não sabia expressar quantitativamente a população que habitava a Reserva Indígena, não sabendo o número aproximado de homens, mulheres, idosos e crianças. No entanto, o cadastramento é importante para o levantamento de dados sócio, demográficos, sanitários e proporcionar conhecimento por parte dos líderes indígenas em reuniões com o Ministério Público, Secretaria Municipal de Saúde e outras Representações Legais. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a construção do diagnóstico de saúde da Reserva Indígena Naô Xohã por meio do cadastramento familiar do Povo Pataxó Hã-Hã-Hãe. Este estudo consiste em um relato de experiência das atividades realizadas durante o cadastramento familiar, que ocorreu no período de outubro a novembro de 2019. As ações de cadastramento foram inicialmente estruturadas a partir da construção de uma ficha de cadastramento e um mapeamento das ocas/famílias conforme o território da comunidade. A ficha de cadastramento foi baseada e adaptada por meio do Manual de Preenchimento das Fichas de Coleta de Dados Simplificadas - CDS, disponibilizada pelo Ministério da Saúde. Essa ficha foi composta por quatro blocos de informação: identificação, situação social, condições sanitárias e condições/situação de saúde auto-referidas. Já o mapeamento das ocas foi construído pelas autoras de acordo com a observação e informações fornecidas pelos representantes da comunidade sobre a localização das ocas/famílias, sendo eles numerados

A importância do diagnóstico situacional no contexto da reserva indígena Naô Xohã

em uma folha de papel constando o nome do principal representante da família. O cadastramento foi realizado por meio de entrevistas individualizadas com um membro de cada família. Foram cadastradas 22 ocas/famílias da Reserva Indígena e 14 famílias pertencentes ao Povo Pataxó Hã-Hã-Hãe que residem nos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte, sendo 11 famílias residentes na capital (oito no Bairro Taquaril e três no Bairro Minas Caixa), duas famílias em Ibirité e uma família em Contagem. Os dados resultantes do cadastramento foram compilados em um banco de dados por meio do programa Microsoft Excel 2010 e foi entregue para as Lideranças da Reserva Indígena uma pasta com as fichas de cada família. O cadastramento familiar possibilitou as extensionistas um contato mais próximo das famílias, o que é muito importante para estabelecer um vínculo, forneceu informações de suma relevância sobre a comunidade indígena, além de revelar a realidade daquela população diante do cenário que estavam vivendo proporcionado pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, em 25/01/2019. Através dos dados provenientes do cadastramento da Reserva Indígena, a equipe foi capaz de construir o diagnóstico situacional da aldeia e direcionar as ações a serem realizadas, por exemplo, as oficinas de educação em saúde, conforme às demandas mais recorrentes na comunidade.